



**TRANSCRIÇÃO DA 39ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DE 2023,
REALIZADA PELA COMISSÃO DE POLÍTICA SOCIAL E SAÚDE EM 03 DE OUTUBRO, TERÇA-FEIRA, ÀS
09H31, NA SALA "SYLVIA PASCHOAL" DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS (PLENARINHO),
LOCALIZADA NA AV. ENGENHEIRO ROBERTO MANGE, 66, PARA APRESENTAÇÃO, PELO GESTOR DO
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, DA PRESTAÇÃO DE CONTAS E DO
RELATÓRIO DETALHADO DO QUADRIMESTRE ANTERIOR (RDQA) DO 2º QUADRIMESTRE DE 2023.**

COMPOSIÇÃO DA MESA

SR. VEREADOR PAULO HADDAD	PRESIDENTE
SR. CECÍLIO SANTOS	VEREADOR
SR. LAIR ZAMBON	SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE
SRA. ERIKA CRISTINA JACOB GUIMARÃES	DIR. DO DEPTO. DE GESTÃO E DESENVOLV. ORGANIZACIONAL DA SEC. MUN. DE SAÚDE
SR. REINALDO ANTONIO DE OLIVEIRA	DIRETOR DO FUNDO MUN. DE SAÚDE
SR. HENRIQUE MILHINA MOREIRA	DIR. FINANCEIRO DA REDE MUN. "DR. MÁRIO GATTI" DE URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E HOSP.

VEREADORES PRESENTES

SR. CARLINHOS CAMELÔ

ASSESSORES E DEMAIS PRESENTES

SR. CARLOS ARCA	DIR. TÉCNICO DO HOSPITAL MUN. "DR. MÁRIO GATTI" – REP. O SR. SÉRGIO BISOGNI - DIRETOR-PRESIDENTE DO HOSPITAL MUN. "DR. MÁRIO GATTI"
SRA. ANA CLÁUDIA VIEL	TÉC. EM PLANEJ. E RELAÇÕES INTERFEDERATIVAS DA SEC. DE SAÚDE
SR. JÚLIO CESAR MIATELLO	COORD. DO FUNDO MUN. DE SAÚDE
SR. AGNALDO RIBEIRO DE QUEIROZ	DIR. DO DEPTO. DE GESTÃO DO TRABALHO EM SAÚDE
SR. PAULO VICTOR GOMES NOGUEIRA	ASS. DO VEREADOR FERNANDO MENDES





Legenda:

(F) palavra escrita com base na fonética, podendo ter a grafia incorreta

-- interrupção da fala

Aviso:

Nesta transcrição utilizam-se os nomes parlamentares em substituição a menções informais ou incompletas dos nomes dos vereadores.

Foi realizada revisão de concordância verbal e nominal.

A Coordenadoria de Registro Parlamentar e Revisão não se responsabiliza por eventuais informações incorretas enunciadas pelos oradores.

[início da transcrição]

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Muito bom dia a todos. Bom dia àqueles que nos acompanham aqui pela... nesse Plenarinho, saudar aqui os funcionários da Secretaria de Saúde, da Rede Mário Gatti — sejam todos muito bem-vindos —; saudar aqui o nosso secretário, o doutor Lair Zambon; o meu amigo de Parlamento, vereador Cecílio Santos; a Erika Guimarães, que também compõe a Mesa.

Essa é a nossa 39ª Audiência Pública para que o gestor do Sistema Único de Saúde do município de Campinas possa fazer a prestação de contas e também nos passar o relatório detalhado do quadrimestre anterior, o segundo quadrimestre de 2023.

Essa audiência, ela será realizada em cumprimento ao § 5º do artigo 36 da Lei Complementar Federal nº 141/12.

Essa audiência pública, ela será transmitida pela TV Câmara Campinas, através do sinal digital 11.3, do canal 4 da NET e do canal 9 da VivoFibra, com retransmissão simultânea nas *fanpages* da TV Câmara Campinas e da Câmara Municipal de Campinas no *Facebook*, e *streaming* no *site* campinas.sp.leg.br e no canal da TV Câmara Campinas no *Youtube*.

Saudados os nossos telespectadores e também os nossos internautas, quero saber se o vereador Cecílio Santos já está em condições de... Essas coisas acontecem, vereador Cecílio Santos, fica tranquilo, ainda bem que é só isso. Eu estou tão otimista ultimamente... Ah bateram no meu carro, ainda bem que só bateu, não aconteceu nada, ninguém se machucou... Enfim, a vida que segue.

Então eu vou abrir para o companheiro vereador Cecílio Santos, na sequência o doutor Lair... quem... a Erika vai fazer a apresentação, doutor?

SR. LAIR ZAMBON: Isso.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Então a gente... o senhor faz as considerações aí eu passo para Erika, para a Erika fazer as suas considerações, fazer a apresentação do nosso relatório. Vereador Cecílio Santos.

SR. VEREADOR CECÍLIO SANTOS: Bom dia a todos, a todas, satisfação estar aqui com a equipe da Saúde; saudar o meu amigo de Parlamento, colega que tem... muito atuante e tem conduzido a Comissão de Saúde com muita maestria, vereador Paulo Haddad; doutor Lair; a Erika e toda a equipe, em nome de vocês, cumprimento, sejam bem-vindos.





Que bom, doutor Lair já me adiantou que têm números positivos, números bons na Saúde. Então ele disse que está focado nos números e os números, dizem os especialistas, não mentem, né? Então a gente espera ter uma boa audiência, um bom trabalho e que estes bons números possam ampliar cada vez mais, porque a área da saúde, a gente sabe, visitando lá na ponta, a necessidade que é melhorar continuamente.

Então uma saudação especial a todas e todos, agradecer porque está toda a equipe da Saúde praticamente aqui, viu, gente, que bom. E ele me disse também: "Você hoje não sai daqui sem resposta, toda a pergunta que você quiser fazer, pode fazer, porque a equipe está pronta para responder", o que é muito bom.

Então obrigado, vereador Paulo Haddad, bom dia, bom trabalho a todos.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Eu agradeço, vereador.

Gostaria de fazer aqui menção às pessoas que nos acompanham: Ana Cláudia Viel, técnica em planejamento e relações interfederativas da Secretaria de Saúde; o Júlio César Miatello, coordenador do Fundo Municipal de Saúde; Carlos Arca, diretor técnico do Hospital Municipal Mário Gatti, representando nesse ato o doutor Sérgio Bisogni, que é o presidente da Rede Mário Gatti; Henrique Moreira, diretor financeiro da Rede Mário Gatti, Hospital Mário Gatti e Rede Mário Gatti; o Reinaldo Antônio de Oliveira, diretor do Fundo Municipal de Saúde; o Agnaldo Ribeiro de Queiroz, diretor do Departamento de Gestão do Trabalho; temos aqui também a Andrea von Zuben... Se eu esqueci alguém, eu peço a gentileza que a nossa cerimonialista depois só me informe, tá? Se eu deixei passar algum presente que mereça alguma citação... todos merecem, mas enfim, que a gente tenha que fazer a menção à presença.

Secretário, por favor, fique à vontade, a palavra é do senhor.

SR. LAIR ZAMBON: Bom inicialmente, bom dia, vereador Paulo Haddad, a Comissão de Saúde, agradecer a tudo que você tem nos ajudado em relação à saúde de Campinas, ao vereador Cecílio Santos também, bastante atuante na área da saúde, agradecer quem está nos ouvindo. O grupo aqui, a grande maioria também da saúde, da autarquia, da secretaria.

Eu acho que talvez, assim, quando lá no começo, quando falava que tinha que vir na Câmara prestar conta era uma certa sensação meio desagradável, hoje eu acho um espetáculo.

Eu acho, por um motivo que a gente começa a ter um domínio importante da saúde, não só, assim, da saúde em si, mas dos dados.

Hoje não existe você fazer gestão se não tiver dados. E não que nós tenhamos todos os dados, mas nós estamos, assim, animados em ter todos os dados e tomar decisões relacionadas com isso. E isso aqui, esse tipo de reunião, ela vem ajudar a falar, a responder a sociedade tudo o que se gasta com saúde.

E como eu falei com o vereador Cecílio Santos, até tomei um café, saí no lucro já. E até nós brincamos e eu falei para ele que a gente tinha algumas notícias muito boas. Uma talvez, das melhores que aconteceu, foi que nós voltamos a ter um dígito em relação à mortalidade infantil. Tem alguns dados que tem mostrado que a gente melhorou e eu acho que é um pouco da gestão que está sendo feita como um todo.

Eu sou muito amigo de números, eles desnudam muito a incompetência, ele tira muito o discurso das pessoas que falam mas que não demonstram por que fazem e isso eu acho que é uma característica que eu gostaria muito de deixar meu legado quando eu sair daqui, que as pessoas fazer raciocínio por dados, sem muitos discursos demagógicos.

Então, por isso que eu agradeço até cada quadrimestre a gente ter que vir aqui para fazer esse tipo de prestação, porque não é mais que a nossa obrigação fazer esse tipo de prestação de contas.

A Erika vai falar sobre a parte assistencial e depois o Reinaldo com o Henrique vão fazer a parte financeira também da autarquia. E depois nós estamos abertos, completamente, à discussão e o que a gente puder responder ou souber, não é, vereador Cecílio Santos?

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Obrigado, secretário. Que bom que o senhor está à vontade. É um grande desafio a gente... até para nós, não é, vereador Cecílio Santos, parlamentares, quando





nós estamos na Sessão muitas vezes somos provocados e a gente tem que responder alguns questionamentos, eles... muitas vezes causa aí alguma dificuldade.

Mas enfim, nada melhor que o tempo para que a gente tome pé, tome ciência dos assuntos e que a gente consiga discutir em alto nível. É o que a gente propõe e espera que aconteça.

Que bom que nós temos indicativos bons. Já no outro quadrimestre, eu vi que todo o esforço da secretaria tem surtido efeito e vocês já haviam dito que iriam se debruçar em alguns indicadores que precisariam melhorar e a gente está aqui para acompanhar, enfim. Eu acho que é importante e oportuno que a gente consiga ter essas informações.

Ah, é. Está aqui, vereador Carlinhos Camelô, obrigado pela presença, vereador. Sempre atuante aí, sempre participativo nas reuniões de comissão. Seja muito bem-vindo.

Erika, agora a palavra é sua, fique à vontade, tem aí o tempo que precisar para apresentar o relatório.

SRA. ERIKA CRISTINA JACOB GUIMARÃES: Bom dia a todos, bom dia, vereadores, bom dia ao público presente, ao público que está nos assistindo aí na TV Câmara. Eu acho que é uma honra poder apresentar aí o trabalho da nossa secretaria, fruto do empenho de servidores e todo um corpo diretivo bastante atuante e que preza por um SUS de qualidade, essa é a nossa principal missão.

Então, eu vou iniciar a apresentação do 2º RDQA, que é o Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior, lembrando sempre que o formato da apresentação ele segue o modelo do DigiSUS, que é o modelo preconizado pelo Ministério da Saúde. Então, a gente tem uma parte inicial de apresentação do próprio município, nosso prefeito, lembrando sempre que o município de Campinas ele é uma cidade polo da Região Metropolitana de Campinas, constituída por 21 municípios paulistas, isso traz ao município uma responsabilidade importante em relação à Saúde, a nossa Secretaria Municipal de Saúde, sob a regência aí do nosso secretário, doutor Lair.

Infelizmente a gente mantém o status do nosso plano de saúde no DigiSUS em análise, isso é um fato que compromete inclusive a nossa avaliação perante ao próprio Tribunal de Contas. O Fundo Municipal de Saúde, também tendo como gestor o doutor Lair; diretor, o Reinaldo. O Conselho Municipal de Saúde, hoje presidido pelo Paulo Mariante, que iniciou o seu mandato agora em 2023.

Iniciando, então, com os dados demográficos e de mortalidade, é importante ressaltar que em que pese nós termos tido senso, nós ainda não temos os dados oficiais do IBGE e a gente continua trabalhando com a base de 2021, então a gente ainda não teve essa atualização para podermos já trabalharmos com esse denominador nos nossos indicadores dos dados de 2022, então estamos trabalhando ainda com os dados de 2021.

Quando a gente compara a pirâmide etária de Campinas do Estado de São Paulo e do Brasil a gente vê uma semelhança importante.

Fazendo uma análise dos nascidos vivos neste período de 2023 a gente observa a predominância dos nascidos vivos pelo SUS no Distrito Sul, Sudoeste, Noroeste, Norte, na sequência de grandeza e o Distrito Leste com a maior proporção de nascidos vivos advindos do setor privado junto com o Distrito Sul.

Em relação à morbidade hospitalar, ou seja, às principais causas de internação no nosso município nós temos aí a gravidez, parto e puerpério, com 5.078 autorizações de internação hospitalar, doenças do aparelho respiratório e doenças do aparelho circulatório.

A gente observa já uma tendência de queda importante das doenças infecciosas e parasitárias que em 2020 e 21 nós tivemos uma expressiva alta relacionada ao Covid, em 2022 um número ainda da nossa série histórica, como a gente pode comparar, o que a gente observa em 2019 e 2022 e 2023 demonstrando aí uma tendência de queda e a gente tendo aí aparentemente um retorno aos nossos dados pré-pandêmicos.

Em relação à mortalidade as patologias que mais levam os nossos munícipes a óbito tem aí essa tendência mundial dos países que passaram pela transição epidemiológica, então nós temos as doenças do aparelho circulatório, as neoplasias e as doenças do aparelho respiratório como as principais causas também aí já uma inversão importante com a queda do número de óbitos associados a doenças infecciosas e parasitárias que tivemos um aumento expressivo em 20 e 21 também relacionados à pandemia e a gente já observa a





tendência de queda, mas ainda em um patamar um pouquinho ainda mais elevado do que nós tínhamos na série histórica anterior quando a gente observa os dados de 2018 e 19.

Em relação a nossa... à produção, a produção da Atenção Básica, estamos atingindo aí... próximos de atingir a marca de 1 milhão de atendimentos individuais, 86 mil visitas domiciliares, 1,794 milhão procedimentos, 102 mil atendimentos odontológicos.

Quando a gente pega a questão da produção da urgência e emergência a quantidade de procedimentos ambulatoriais relacionados a gente chega na marca de 255.564 e AIHs, ou seja, o número de internações hospitalares advindas da urgência de 22,699 mil.

E aqui quando a gente pega toda a área ambulatorial, aqui a gente pega... tanto o Ministério, ele vincula todos os procedimentos ambulatoriais e a própria urgência e emergência, nós tivemos um montante de 5,502 milhões procedimentos realizados e internações 29,880 mil.

Então quando a gente faz uma conta reversa com a conta da urgência, nós tivemos em torno de 70% da entrada foi pela porta da urgência, isso vai justificar, de certa forma, alguns dos nossos indicadores que a gente ainda continua com alguns problemas em função dessa forte demanda da urgência nas portas.

Em relação à produção da atenção psicossocial, aqui englobam tantos os nossos CAPs, quantos os leitos de saúde mental do Ouro Verde. Na área ambulatorial, nós produzimos 118,242 mil atendimentos e... Desculpe, e internações, foram 399 no bloco de saúde mental lá do Ouro Verde.

Em relação às ações de vigilância em saúde foram 26,156 mil procedimentos faturados.

Aqui demonstrando um pouquinho a nossa rede prestadora SUS, são 141 serviços, dentre os serviços próprios, os conveniados.

E aqui um retrato, um pouquinho, dos profissionais de saúde que atuam na administração direta, na rede SUS, então nós temos por categoria profissional e aqui a série histórica demonstrando o incremento que nós tivemos desde janeiro até agora o mês de agosto passando de 4,060 mil para 4,236 mil profissionais... servidores atuando na saúde do SUS Campinas, da administração direta.

Em relação à programação anual de saúde, nós temos 72 indicadores que são monitorados. Indicadores esses das mais diversas ordens por determinação do Ministério da Saúde, da secretaria de estado, que compõem a EGM enfim, indicadores que a própria secretaria entende que são essenciais de serem monitorados.

Desses indicadores, nós vamos apresentar aqui o resultado de 62 com resultados parciais, lembrando que o indicador... o resultado dele, mesmo, a gente vê no final, quando a gente faz a apresentação do RAG, mas a gente já consegue, desses 62, trazer um cenário.

E o que a gente observa e que o próprio doutor Lair já trouxe e que nos trouxe grande satisfação, 48 desses 62, representando 78% dos indicadores, nós já demonstramos uma melhora em relação ao exercício de 2022, ou mesmo já atingimos a meta anual.

Quatro se mantiveram em relação ao segundo quadrimestre de 2022 e dez nós tivemos uma piora em relação a 2022; outros dez não foram analisados, porque eles são de fato de impacto anual e a apresentação parcial, ela é pouco relevante.

Então, dos indicadores que nós tivemos uma melhora expressiva, eu coloco aqui a questão da cobertura populacional estimada pelas equipes de atenção básica, parece tão pouco quando a gente avalia o número de 63,7[%] para 64,02[%], mas isso mostra um empenho.

A entrada de novos profissionais, ainda estamos um pouquinho distante da meta, que o ano passado era 65[%], para 2023 já foi para 68.

A cobertura do acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa da Família, a meta era 53[%], nós alcançamos 64,7[%] já nesse segundo quadrimestre, e no quadrimestre anterior 61,83[%].

A taxa de mortalidade prematura de 30 a 69 anos, para nós é um motivo de muito orgulho a gente ter alcançado 198,9[%], isso demonstra todo um empenho de todos os nossos níveis do sistema, atenção básica





especializada, hospitalar, que tem trabalhado arduamente para que a gente consiga de fato melhorar a qualidade de vida dos nossos usuários, além da proporção de óbitos nas internações por infarto agudo do miocárdio, que teve um decréscimo de 13,97[%] para 8,87[%] e a meta era 12,11[%].

No eixo materno infantil, temos alguns motivos também para ficarmos bastante satisfeitos e ainda algum que ainda nos traz preocupação. Quando a gente olha, então, por exemplo, a proporção de nascidos vivos com 7 ou mais consultas, a gente aumentou 0,01[%], mas já é acima da meta, é um número bastante expressivo.

Proporção de gravidez na adolescência, temos tido aí um decréscimo a cada quadrimestre; número de teste de sífilis por gestante, também bem acima da meta preconizada pelo próprio Ministério da Saúde, mas infelizmente só fazer o diagnóstico ainda não tem sido possível, de fato, garantir que a gente não tenha sífilis congênita em menores de um ano.

Então, em que pese o número ter sido menor do que o segundo quadrimestre de 2022, esse ainda continua um dos nossos maiores desafios na saúde, que é o enfrentamento da sífilis, como um todo, na população em geral e, principalmente, a sífilis congênita.

E aqui a nossa menina dos olhos, a taxa da mortalidade infantil, que no último quadrimestre trouxe uma preocupação importante para a secretaria e, neste quadrimestre, a gente teve um decréscimo importantíssimo, também fruto de todo um trabalho entre todos os níveis do sistema e retornamos para um dígito e em um número bastante expressivo, de 8,37[%], digno de países de primeiro mundo.

Em relação ao número de casos novos de Aids em menor de cinco anos, também não tivemos nenhum caso; proporção de cura de casos novos de hanseníase, também uma doença de difícil tratamento, difícil monitoramento, de tratamento prolongado, difícil adesão. Também ainda estamos um pouquinho distante da meta, mas tivemos um diferencial já em relação ao quadrimestre anterior.

E o coeficiente de letalidade por dengue, que o ano passado a gente também... no segundo quadrimestre não tinha atingido a meta. Esse ano, além da gente reduzir, a gente já está bem abaixo da meta e trabalhando arduamente para que a gente permaneça assim.

Proporção de serviços de terapia renal substitutiva, com controle sanitário, de hospitais com controle sanitário. A gente ainda não atingiu a meta, mas já estamos em uma situação melhor do que o segundo quadrimestre do ano passado. É um trabalho aí que o Devisa faz com muito empenho, procurando dar toda a sua prioridade.

Mas o número de instituições é elevado e os técnicos têm buscado fazer o seu melhor aí em todos os serviços para que a gente possa atingir a meta até o final do ano.

E a proporção de registro de óbitos com causa básica definida também é um outro dado para nós, de muito orgulho, que nosso sistema de informação de mortalidade tem as informações bastante fidedignas aí.

Outros indicadores muito expressivos para nós é a questão dos processos... percentual de processos licitatórios realizados em menos de oito meses. Então, acho que um trabalho, assim, muito intensivo para dentro do departamento administrativo e que os frutos a gente colhe quando a gente vê a proporção de medicamentos disponibilizados na atenção básica, que nós já superamos a meta. Então, estamos aí atingindo 92% da relação de medicamentos padronizados, estão disponíveis. Isso para nós é motivo de muito orgulho sim.

Percentual de UBS utilizando prontuário eletrônico, 100%, uma marca que a gente já tinha atingido no primeiro quadrimestre, mantivemos; e percentual de investimento em saúde do Tesouro Municipal, também sempre em ascendência, chegamos a 25,01[%], sendo que o percentual de responsabilidade do município é de 17[%].

Nem tudo são flores, temos problemas. Os indicadores que a gente manteve o mesmo resultado do exercício anterior, nós temos a questão da mamografia. Continua sendo para a municipalidade um grande desafio, sensibilizar para que as mulheres façam a mamografia, não é por falta da disponibilização do exame, mas é a dificuldade de a gente de fato conseguir a adesão e temos aqueles indicadores que a gente teve ainda





uma piora em relação ao exercício anterior, ao quadrimestre anterior, desculpe e que estamos aí em... junto com toda a sociedade pensando em estratégias de como fazer essa intervenção, principalmente relacionada à proporção de parto normal no Sistema Único de Saúde e na saúde suplementar, sendo que a saúde suplementar é a que mais puxa os nossos indicadores para baixo, então o percentual no SUS ainda é mais elevado, muito próximo dos 50%, mas quando a gente pega a saúde suplementar está abaixo de 25%, que compromete muito os dados da municipalidade.

E um outro eixo que também se constitui como um grande desafio ainda para nós também a razão de exames citopatológicos em mulheres de 25 a 64 anos que a gente também teve um decréscimo em relação ao 2º quadrimestre de 2022.

Letalidade por febre maculosa, está na mídia, as pessoas estão acompanhando, também aí um grande desafio para a saúde pública de Campinas pensando em "n" estratégias de como lidar com essa situação e aqui, então, alguns dos indicadores que não foram analisados mas que vão ser apresentados no RAG no seu tempo oportuno.

Eu vou passar agora para o Reinaldo que vai fazer a apresentação da Prestação de Contas Financeiro-Contábil da Secretaria.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Muito obrigado, Érika.

Registrar aqui a presença do Paulo Vitor, que é do gabinete do vereador Fernando Mendes.

Reinaldo, fique aí à vontade.

SR. REINALDO ANTONIO DE OLIVEIRA: Dá licença.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Fica tranquilo.

SR. REINALDO ANTONIO DE OLIVEIRA: Bom dia a todos, como diz o nosso secretário, nós estamos todos muito tranquilos.

Quero agradecer a presença de todos, Paulo, vereador Cecílio Santos, aqueles que nos assistem pela TV.

Nós estamos, então, cumprindo com a responsabilidade da Emenda Constitucional e da Lei 141 de prestar conta ao município da prestação de conta dos gastos com saúde.

O que a Érika nos apresentou precisa de dinheiro para que as coisas aconteçam e o dinheiro tem que ser muito bem pensado, distribuído e executado e é nesse sentido que nós vamos demonstrar um pouco aqui.

Bem, a lei que atribui a responsabilidade para a Saúde, a Emenda Constitucional, a Lei 141/2012, ela determina, então, que as receitas que estão atribuídas na lei seja dividida pelas despesas de recursos próprios do Município, recursos do Tesouro Municipal.

Nós chegamos no 1º quadrimestre com um percentual de... com uma arrecadação no município de R\$ 3.761,001 milhões, assim distribuído: [R\$] 2,473 bilhões de recursos municipais; transferência da União, [R\$] 85,747 milhões; transferência do Estado, [R\$] 1,201 bilhão. Então, essa é a composição da arrecadação do Município de [R\$] 3,761 bilhões, que determina nessa arrecadação a aplicação mínima em saúde, desafio maior esse que há um crescimento de 2,22%, mais uma inflação no período de 4,61[%], então são os municípios, apesar do crescimento do investimento na saúde por parte do município, ainda em muitos casos têm que trabalhar com a queda da arrecadação.

Em recurso vinculado, que são aqueles recursos que vem diretamente ao Fundo Municipal, não transitam nas contas do Município, são recursos do Estado, da União.

Na União, então, receitas... nós recebemos [R\$] 277,420 milhões, sendo [R\$] 56,449 milhões da Atenção Básica, [R\$] 207,193 milhões da Média e Alta Complexidade, na Vigilância [R\$] 5,135 milhões; assistência farmacêutica, [R\$] 4,695 milhões; investimento, [R\$] 30,872 mil; e emenda de custeio, [R\$] 3,914 milhões; receitas da Visa, [R\$] 1,992 milhão, que vem fundo a fundo, mas do estado, [R\$] 10,588 milhões, sendo [R\$] 5,8 milhões são os programas fixos do estado, que é o Pabinho, a dose certa e a glicemia; cirurgia eletiva, que é um repasse que o estado tem feito para valorizar o aumento da cirurgia hospitalar no município,





[R\$] 3,364 milhões; incentivo à cobertura vacinal, [R\$] 1,223 milhão, é um grande desafio para o país, a gente tem visto bastante reportagem a respeito da necessidade da ampliação vacinal, então o estado vem com um valor para apoiar de [R\$] 1,223 milhão; e emenda de investimento, [R\$] 200 mil; receitas dos recursos, [R\$] 8,620 milhões. Então nas contas do Fundo ingressaram [R\$] 298,621 milhões.

Passando para as despesas do município, nós tivemos um gasto em despesa total de [R\$] 1.217,853 milhões entre todas as fontes, sendo: [R\$] 763,846 milhões despesas da secretaria diretas, UBSs, as polis, o Centro de Referência e demais unidades; e a Rede Mário Gatti, Rede de Urgência e Emergência, a Rede... Total com [R\$] 454,006 milhões.

No gráfico que demonstra o percentual das despesas, o pessoal e encargos, tanto na rede quanto na secretaria e no total é ainda o percentual de maior gasto, e seguido de prestadores, no caso da secretaria são os convênios, e no caso da rede são aqueles contratos assistenciais que o Henrique irá detalhar.

Detalhando então toda a despesa da secretaria pelas fontes respectivas que são os [R\$] 763,846 milhões; [R\$] 555,092 milhões[sic] são despesas na fonte municipal; [R\$] 28,288 milhões estadual; federal [R\$] 192,181 milhões; própria do município [R\$] 780 mil[sic]... própria da secretaria aliás; emenda municipal e emendas outras... aqui nós começamos ver a participação na execução das emendas municipais que, de muito bom grado, tem ajudado muito o município e vejam que elas já têm uma equivalência com as emendas federais e estaduais, [R\$] 2,821 milhões liquidamos até o segundo quadrimestre com emenda municipal; emendas estaduais e federais [R\$] 3,756 bilhões[sic] e ainda tivemos um gasto de [R\$] 974 mil em gasto covid, perfazendo então o total de [R\$] 763,846 milhões.

Na Rede Mário Gatti, quatrocentos milhões... — o número aqui é pequeno — [R\$] 400.181,749 mil com recursos municipais; [R\$] 1,948 milhão, estadual; federal, [R\$] 47,818 milhões; recursos próprios da rede, [R\$] 26 mil; emenda municipal, [R\$] 1,916 milhão; e emendas... demais [R\$] 1,256 milhão; e em coronavírus ainda [R\$] 858 mil; perfazendo [R\$] 454 milhões.

No total então [R\$] 1.217,853 milhões é o gasto total em saúde do município de Campinas com os nossos municípios, sendo de municipal que é a grande... o grande desafio [R\$] 935,274 milhões, mais a Emenda Municipal [R\$] 4,738 milhões que compõe o mínimo em saúde então.

A despesa do Município chega ao patamar de 76,8[%] o Município aplicando em saúde 76,8[%], contra 74,5[%] no 1º quadrimestre. Então, veja que para atender as necessidades, o Município tem que cada vez se dedicar mais a atender os gastos com saúde. A Receita Federal em 19,71[%] e as demais bastante incipientes.

No caso da Secretaria o nosso segundo maior gasto que a gente cita como prestadores [R\$] 224,058 milhões foram gastos com os nossos convênios, prestadores e a questão hospitalar. E é muito... é um desafio muito grande que a questão hospitalar é uma necessidade premente do Município e é um grande desafio manter essa necessidade atendida.

Então, sendo aí a PUC Campinas o nosso maior gasto, [R\$] 106,360 milhões; o Cândido Ferreira, [R\$] 50,507 milhões; a Maternidade, [R\$] 28,803 milhões; a Irmandade de Misericórdia com [R\$] 10,985 milhões e assim está demonstrado aí os nossos gastos com convênio.

Vejam que Federal [R\$] 131,283 milhões é que atende o Município já aportando [R\$] 88,580 milhões.

Chegamos, então, pela receita do Município, que é os [R\$] 3,761 bilhões pela despesa total [R\$] 940 [milhões] de recursos próprios, [R\$] 940,789 milhões a 25,1% dos gastos em saúde.

Veja que no 2º quadrimestre de 2023 a despesa era 23,11[%], já chegamos a 25,01[%], ultrapassando o gasto total em saúde de 2022 que foi 24,70[%]. Seguramente iremos... seguramente não, já atingimos, iremos superar muito esses índices no ano corrente.

Esse gráfico demonstra que o Município sempre vem aplicando acima do Mínimo Constitucional e do nosso Mínimo Municipal que é 17%, chegando a 25,01[%] nesse ano e todos os demais anos aí.

Há um pico aí no ano de 2016, 17 e isso foi por uma brusca queda do movimento financeiro que teve, uma crise nos Estados Unidos, onde a arrecadação caiu muito e quando a arrecadação caiu obviamente as





despesas elevam, então há um movimento em 2016 e 17 que demonstra esse pico aí, mas o nosso patamar ele vem se mantendo na faixa de... sempre acima de 20, entre 24 e 26%.

O orçamento em saúde desde a Emenda Constitucional de 2000 ele tem uma evolução muito significativa para atender as necessidades do município com base inclusive na inflação de 2000 para cá e isso é uma característica, a inflação da saúde para atender a saúde o orçamento tem que ser evolutivo e a gente sabe que os gastos da saúde ainda é acima da inflação, a inflação, a inflação é uma, mas os gastos com saúde porque os nossos insumos muitos deles são dolarizados e tem custo muito competitivo que eleva os custos quando a gente vai fazer uma licitação ou uma compra. Às vezes a falta do medicamento eleva muito, a falta do medicamento não no município mas na sua aquisição eleva muito o gasto para aquisição.

Esse é um gráfico que demonstra o orçamento da Saúde, que é o em azul, a evolução do orçamento e a evolução do orçamento do Município, esse foi um gráfico solicitado pelo Conselho Municipal que nós... que queriam essa demonstração que passamos a fazer desde o ano passado.

Então, a gente verifica um orçamento... apesar aqui em 2019 e 18 veja que demonstra aí o orçamento da Prefeitura mantendo, mas ele tem um aumento até um pouco superior ao da Saúde.

Aqui nós temos as Emendas Federais e Estaduais dos nossos parlamentares, quem transferiu, nós recebemos para emenda de custeio [R\$] 3,914 milhões e aí está demonstrado para onde ele vai na unidade que é o SAEs, que é especialidades que vieram recursos para a Irmandade de Misericórdia, para a PUC, para o Cândido Ferreira, para o Padre Haroldo, para o SAEs de novo, para a PUC e para a Atenção Básica, para a Atenção... para as unidades básicas.

Esses recursos de custeio ajudam muito em uma necessidade de equalização do gasto da despesa, então aquilo que vem para custeio é muito bem-vindo para ajudar o Município a desenvolver as suas ações de custeio e investimento veio R\$ 200 mil, mas vejam que para Campinas é muito pouco, vamos fazer uma reflexão que os primeiros oito meses para Campinas emenda de investimento é muito pouco e de custeio também, para o tamanho de Campinas, para a representatividade na região de Campinas, precisamos refletir sobre isso e com a ajuda dos nossos parlamentares da Casa também.

Emendas Impositivas, essas Emendas Impositivas têm sido para nós um grande desafio de execução, é o primeiro ano e a gente tem trabalhado muito intensamente. Quero fazer aqui uma referência ao Departamento Administrativo que tem se esmerado no sentido de ajudar na execução, inúmeras reuniões da gestão no sentido de a gente... e temos ainda encontrado dificuldades.

Nós recebemos de Emenda Impositiva [R\$] 39,601 milhões na Atenção Básica, nas Polis, na Secretaria e na Rede Mário Gatti [R\$] 8,638 milhões e a distribuição está aí por vereador, aonde está, tudo isso é controlado e é... o Cecílio Santos aqui sabe dos nossos desafios, o Paulo, de trabalhar e a gente executar tudo o que for possível, mas que aquilo que não acontecer, aquilo que der de errado que sirva de exemplo, de aprendizado, foi o primeiro ano e foi o primeiro ano que demonstrou aonde que a gente acerta e aonde que a gente erra.

Então, nós estamos aí em vias de terminar o ano e ter de novo as Emendas Impositivas à disposição e vamos fazer, então, tentar fazer o melhor possível.

Aqui está os telefones do Fundo Municipal de Saúde, o Fundo está sempre à disposição dos munícipes, do Conselho, dos vereadores para esclarecimentos e fico à disposição para alguma pergunta.

Passo, agora, a palavra para o Henrique que vai complementar a parte da Rede nas questões financeiras.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Obrigado, Reinaldo.

São números astronômicos, é muito investimento que fica nas costas do Município, mas, enfim, vamos seguir, não é, Cecílio Santos?

SR. VEREADOR CECÍLIO SANTOS: Com certeza.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Importante é que a gente está conseguindo honrar aí as demandas.





Fique à vontade, a palavra é sua e...

SR. HENRIQUE MILHINA MOREIRA: Obrigado, vereador. Obrigado a todos pela presença. Agradecer a oportunidade, dar bom dia a todo mundo que está aqui que está assistindo a gente pela TV Câmara. É uma oportunidade grande para a gente prestar contas não só do ponto de vista financeiro mas de tudo aquilo que a Rede Mário Gatti tem se empenhado a fazer. Agradecer aqui em nome do doutor Carlos que hoje está representando o doutor Sérgio, a participação e a importância na consolidação desses resultados nesse 2º quadrimestre.

Lembrando que os números que aqui estão, eles consolidam os valores com o primeiro quadrimestre. A gente vai fazendo alguns comparativos, mas os valores estão consolidados.

Só contextualizando, inicialmente, então assim, como o Reinaldo já colocou, em consonância ao que vem sendo feito aqui, a gente está atendendo a legislação com base no Decreto 20.473 de 2019, que muito tem a ver com a criação da rede também, passou a ter essa obrigatoriedade.

É importante dizer que além da transparência desses atos que aqui estamos, ela também garante a atenção e essa vinculação contábil que a gente trabalha aqui, ela é importante também para atender os artigos 15 e 16 da Lei de Responsabilidade Fiscal, o que significa dizer que, ao atender esse regime contábil, a gente garante a sustentabilidade do orçamento e do gasto público, porque assim como outras peças orçamentárias que a gente tem a LOA, o PPA, a LDO, esse trabalho é importantíssimo para a gente garantir a sustentabilidade de longo prazo das nossas ações. Isso a gente vem fazendo *pari passu*, mês a mês, para garantir a continuidade das ações inclusive.

Aqui a gente tem uma primeira demonstração da receita da Rede Mário Gatti e muito... de novo, em consonância com que o Reinaldo já colocou para a gente, e a gente observa que entre as unidades a gente tem tomado um cuidado grande e também alinhados nas obrigatoriedades que o Tribunal de Contas nos pede em criar as unidades de custo.

Você pode ver que a gente já começou a incluir algumas unidades, inclusive, em alguns novos *slides* vocês vão verificar que a unidade pediátrica Mário Gattinho também já está criada. Isso é importantíssimo para a gente garantir um controle e melhor transparência dos atos administrativos que a gente executa.

Aqui a gente vai ver como também já observado pela SMS, que a gente ainda tem uma dependência muito grande do recurso municipal. Nesse valor ali, nessa distribuição que compõe a receita municipal, a gente teve um incremento e aqui eu faço já as vezes de agradecer os vereadores, porque aqueles [R\$] 8,6 milhões que o Reinaldo colocou de emenda impositiva aqui da Casa, ela tem nos garantido melhora sobremaneira na atuação e além dessa... apesar dessa vinculação, dessa necessidade, dessa dependência do recurso municipal, a gente tem trabalhado de forma continuada para a gente melhorar os repasses vinculados federais, enfim... A gente tem conseguido melhorar algumas ações nossas, algumas metas nossas, inclusive, trabalhado para instrumentalizar habilitações das nossas unidades que garantem maiores repasses de recursos vinculados.

Então a gente também não tem ficado de forma passiva aguardando apenas o repasse municipal, a gente tem lutado também pelo aumento dos recursos vinculados, principalmente federais.

Ali a gente pode ver que o total do município está em [R\$] 282 milhões, lembrando que a gente também incluiu não só recurso de arrecadação de tributos municipais, mas também as emendas da Casa e alguma... em alguma razão, ainda que seja razoavelmente insignificante, mas receitas próprias da autarquia, por exemplo: inscrições com processos de residentes, locação de espaço público, entre outras pequenas receitas que a gente detém dentro da autarquia.

De coronavírus, a gente vai ver que é um valor pequeno, é irrisório, e na despesa a gente vai ver, inclusive, um valor diferente dessa receita e o porquê disso? Eu vou tratar mais na frente, mas a gente teve uma sobra de recurso em 2022 que nos permitiu vincular o gasto a coronavírus um pouco maior do que a gente recebeu de receita, e por que isso é importante? Porque demonstra o nosso anseio em necessariamente sempre dar prioridade para os gastos vinculados, porque a gente assim desonera a necessidade da dependência dos recursos municipais.





Aqui a gente pode ver que o comprometimento ainda é elevado, a gente está falando na casa dos 82% de recursos municipais e, como já dito, a gente tem lutado para que essa curva... para que essas barras sejam... seja achatada essa diferença, principalmente com o processo de receitas vinculadas. A gente tem um processo em fase final de tramitação de aditivos dos nossos convênios que farão com que esse recurso vinculado seja elevado.

Aqui a gente faz uma demonstração de receita por unidade e aí boa parte dessas distribuições aí a gente... aí a consolidação entre as diversas receitas. Então, a gente tem o SAMU, os PAs, o CHPEO, que é o Complexo Hospitalar Edivaldo Orsi, Ouro Verde e o HMMG a gente está fazendo de forma consolidada entre o hospital e a parte administrativa porque lá ficam as ações transversais, então aqueles... o corpo técnico administrativo ela está baseada no posto HMMG. Então, a nossa intenção é que futuramente a gente consiga detalhar ainda mais cada uma dessas unidades, mas hoje a gente traz assim para ficar mais evidente para não dar divergência em relação ao sistema que a gente tem disponível que é o sistema SIM.

Aqui essas despesas, apesar de não fazerem parte do orçamento da Rede Mário Gatti, elas fazem parte do custo Mário Gatti. Por que é que eu estou dizendo isso? Porque hoje os servidores concursados que atuam na Rede Mário Gatti na sua totalidade eles são cedidos pela PMC, pela Administração Municipal, pela administração direta e isso ainda demanda um... e isso ainda está sobre a égide, sobre a gestão do Fundo Municipal, mas aqui a gente consegue ver só para consolidar com as despesas que vão ser apresentadas no... e trazer uma visão um pouco mais realista das despesas efetivas da Rede Mário Gatti, porque quando a gente pega o orçamento da Rede Mário Gatti esses custos não estão lá, então para trazer maior fidedignidade dos dados a gente está trazendo aí também esses custos, que apesar de não comporem dentro do sistema do orçamento do Mário Gatti, de fato esses gastos são realizados na execução dos serviços da Rede Mário Gatti.

Boa parte vocês vão observar aí que ainda é destinada ao Hospital Mário Gatti, os PAs tem um valor muito inferior, o SAMU ainda detém um corpo próprio elevado, mas o principal percentual ainda se concentra no Hospital Mário Gatti.

Importante dizer aqui também que a Rede Mário Gatti ela tem um processo de plano de cargos próprio já em avançado grau de instrução que provavelmente ainda chegará à Casa para avaliação, debate, inclusão no presente exercício, então a gente também não se furta à necessidade de fazer, sim, inclusive por exigência do Tribunal de Contas, um corpo próprio da autarquia, que isso é uma exigência inclusive dos órgãos de controle externo.

Aqui eu não falei, mas também o Verocard, que é o benefício de alimentação dos servidores, também o proporcional dos servidores que atuam na Rede Mário Gatti sai dessa dotação, então a gente considera como custo Rede Mário Gatti.

Aqui sim, aqui a gente já está falando intra-orçamento Rede Mário Gatti, então ali a gente tem os gastos segregados por natureza de despesa e ali o pessoal a gente tem basicamente os cargos em comissão, comissionados, preceptores e residentes, consolidando aqueles [R\$] 27 milhões de gasto.

Em consumo, até o final do 4º quadrimestre, a gente tem um valor de [R\$] 35 milhões mais ou menos; prestador de serviço, como o Reinaldo falou, que é o nosso grande gasto, que é vinculado aos contratos assistenciais, prestadores de serviço não só finalístico como aqueles que atuam na linha de frente mas como aqueles que, por exemplo, fazem parte das ações de apoio, por exemplo: copeiragem, limpeza, vigilância; eles também compõem esse gasto.

Esse investimento de [R\$] 2 milhões ele tende a aumentar muito pela ajuda, inclusive, das Emendas Impositivas dos vereadores e aqui a gente tem, inclusive, vou trazer mais para frente, mas agradecer especialmente ao vereador Paulo Haddad, dizer que o endoscópio já foi adquirido, já foi inclusive pago e que o aparelho de raio-X e ultrassom eles já estão com licitação marcada agora para o próximo dia 16, então eles estão com avançado grau de instrução também para aquisição, então a ideia é que esses investimentos sejam ampliados. O tomógrafo também que é... foi destinado por essa Casa, ele entra em operação ainda esse mês, ele já está sendo instalado, ele também entra em operação ainda este mês, então a gente tem que agradecer bastante essas emendas que estão melhorando paulatinamente a atuação da Saúde, da Rede Mário Gatti e atenção à população.





As despesas por unidade, mas é basicamente um gráfico daquela tabela que a gente já apresentou anteriormente, as despesas por natureza e aqui as despesas por fonte de recurso, então aqui é mais ou menos a mesma coisa, mas do ponto de vista contábil para a gente isso é relevante porque a gente tem que necessariamente vincular determinadas despesas à sua fonte de receita. Então, aqui é uma demonstração, numerologia, mas aqui a gente tem os dados da distribuição das despesas por fonte de receita e aqui é importante a gente dizer e por que é que esse quadro é importante? Ele é principalmente importante para demonstrar a equação de que as despesas estão controladas em relação às receitas. De novo a gente entra na questão da Responsabilidade Fiscal que a gente, tanto a SMS quanto a Rede Mário Gatti, não se furta em fazer.

Dizer que apesar da liquidação da Rede Mário Gatti em comparação ao mesmo período do ano de 2022 estar [R\$] 40 milhões a mais, a gente ainda assim tem feito um controle excessivo dos gastos, então a gente está dentro das normativas tanto da LOA quanto da LDO e do PPA, então isso é importante para a gente, a gente vem acompanhando isso e a gente está dentro das diretrizes em que essas peças de planejamento orçamentário nos exigem.

Despesa por fonte, o gráfico também. E aqui é um gráfico um pouco mais detalhado das emendas aqui e aqui o número ele se altera em [R\$] 1 milhão em relação ao que o Reinaldo apresentou porque a gente teve uma última notícia aí, uma transferência de recursos do vereador Higor Campo Grande [Higor Diego] que ele está destinando agora para a gente, ele está mandando um recurso para a gente de [R\$] 1 milhão, então isso está aumentando o nosso consolidado de valores de emenda.

E acho que um dado que é relevante aqui, principalmente para os vereadores, assim como a SMS, a gente tem se empenhado, até por determinação do nosso prefeito, se empenhado em executar essas emendas o mais rapidamente possível.

Então, hoje, dos recursos disponíveis para Emenda Impositiva, a gente tem 80% já comprometido. O que significa isso? Eu posso dizer que aproximadamente [R\$] 5 milhões dos recursos já estão empenhados, o que significa que o processo licitatório já foi concluído e mais 20, 23% dos recursos reservados para licitação, o que significa também dizer que esses processos de compra já estão em estado avançado de instrução. Por exemplo, esse ultrassom ou raio-X que está sendo já licitado no próximo dia 16 esse recurso hoje ele está reservado. Então, a gente pode dizer com tranquilidade que 80% dos recursos de emenda estão em execução dentro do nosso orçamento.

Outra... acho que é um outro dado importante que a gente tem conseguido economicidade nos nossos processos, aquele, por exemplo, aquela primeira linha de [R\$] 1 milhão que foi destinado à climatização da Rede Mário Gatti... do Hospital Pediátrico Mário Gattinho, após o processo licitatório esse recurso foi reduzido para ser... o processo ele tinha previsão de [R\$] 1 milhão e a licitação acabou fechando em aproximadamente [R\$] 650 mil, então também tem tido uma economicidade e a gente luta para que essa sobra fique com a gente, se possível para custeio.

Então, a gente tem, inclusive, pedido, fazendo um coro aí junto com a SMS, de que os repasses tenham pelo menos um percentual de repasses vinculados a custeio, o que dá mais flexibilidade para a gente executar mas também garante ao vereador uma execução mais rápida, uma garantia mais rápida de fazer aquele recurso chegar para a atenção da população.

Então, basicamente é isso. Eu me coloco à disposição de vocês. Se tiverem qualquer dúvida aí a gente pode saná-las.

Ah, só mais uma... só mais um detalhe, a doutora Erika me pediu para dar um recado, ela gostaria de fazer as considerações finais antes do encerramento. Tudo bem?

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Tranquilo.

Obrigado, Henrique.

Erika, fique à vontade para suas considerações finais, depois eu vou passar para o vereador Cecílio Santos para ele... que ele possa fazer aí os seus questionamentos e aí faço os meus e a gente caminha para o encerramento dessa audiência pública.





SRA. ERIKA CRISTINA JACOB GUIMARÃES: Então, assim, como considerações gerais sobre esse 2º quadrimestre, um fato bastante relevante para a Secretaria foi a publicação da Lei de Reestruturação, onde nós tivemos a criação de dois novos departamentos, o Derac, que é o Departamento de Regulação, Avaliação e Controle e o DEPS, Departamento de Ensino, Pesquisa e Saúde Digital, tivemos a criação do 6º Distrito Sanitário, então puder... estamos aí em pleno processo de reestruturação dos territórios; readequações das estruturas de outros departamentos e coordenadorias; precisamos evidenciar a melhora expressiva que tivemos no alcance de diversos indicadores; um processo de intensificação e qualificação das ações assistenciais na atenção primária, em especial relacionada à linha de cuidado materno e infantil e condições crônicas.

Estamos também em um processo árduo de qualificação das filas de espera, das ofertas de consultas, dos exames especializados, proporcionando uma otimização dos recursos disponíveis e utilizando a ferramenta SIRESP, que é disponibilizada pela secretaria de estado e onde... agora não mais somente as unidades ficam com as suas caixinhas, com a demanda reprimida, mas todos os serviços conseguem ter acesso às demandas reprimidas de todas as unidades da secretaria.

Estamos com capacitações em trâmite das equipes das unidades para qualificação das condições crônicas; tivemos a oferta de acesso, via Saúde Digital, de consultas clínicas, aproximadamente 2 mil consultas por mês para atendimento a queixas agudas advindas do acolhimento dos centros de saúde, com isso os profissionais das unidades básicas puderam ficar mais focados para o atendimento aos pacientes crônicos.

A Teleinterconsulta, via Saúde Digital, proporcionando apoio ao médico de Saúde da Família na condução de casos, desde o tratamento, adequada a solicitação de exames e encaminhamentos qualificados sempre que necessários;

A maior agilidade nos processos de compras e contratações também merecem ser evidenciadas, proporcionando, inclusive, a superação da meta relacionada a disponibilidade de medicamentos.

E não temos como não falar da questão da maior participação municipal no orçamento da saúde, que quando a gente soma o orçamento da saúde municipal com as emendas municipais que também compõem, a gente chega a 77,2% dos recursos destinados à saúde no município de Campinas oriundos de fonte municipal, mas também não tem como não dizer que neste quadrimestre tivemos uma maior participação estadual que passou para 2,48% graças ao projeto das cirurgias eletivas.

Como recomendações para o terceiro quadrimestre: manter o enfoque no monitoramento dos casos graves e com vulnerabilidade social, intensificando a busca ativa de faltosos e capacitações necessárias; ênfase nas ações de imunização; a ampliação das ofertas de Saúde Digital, envolvendo as equipes multiprofissionais; a aproximação do Departamento de Ensino, Pesquisa e Saúde Digital com as instituições de ensino de nível médio e universitário, visando pactuações em conformidade com as normativas vigentes; e a ampliação de técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde que está prevista para ocorrer nosso próximo quadrimestre.

Eu agradeço a atenção de todos e a gente fica à disposição para os esclarecimentos que forem necessários.

SR. PRESIDENTE PAULO HENRIQUE MACERA: Obrigado, Érika.

Eu passo a palavra agora para o vereador Cecílio Santos, fazer os seus questionamentos, as suas ponderações.

SR. VEREADOR CECÍLIO SANTOS: Obrigado, vereador Paulo Haddad.

Cumprimentar a equipe, que eu sei que o trabalho não é só de quem apresentou, é de toda uma equipe, mas em nome de vocês que fizeram a apresentação, agradeço.

São muitos dados, embora a gente tenha um certo acompanhamento na área da saúde, se percebe o volume de serviços e a quantidade de dados para a gente analisar em pouco tempo, é muito grande.

Mas eu cumprimento a equipe, quero dizer que ainda a gente, no geral, recebe muita reclamação, a gente... eu fui do Conselho Municipal de Saúde, então tenho uma grande proximidade com os conselhos locais e não me furto a isso, porque eu acho que vereador é para isso mesmo, e aqui com vocês também não me furto;





e preciso dizer que ainda há uma avaliação negativa, do ponto de vista do usuário, que está lá na ponta, seja aquele que usa o pronto-socorro... nos prontos socorros, e os que vão às unidades básicas de saúde.

Agora a gente pode ver algum... a luz no fim do túnel — como diz o ditado — e para dialogar com doutor Lair, que falou dos números, por exemplo: o crescimento das equipes, acho isso positivo, espero que repercuta lá na ponta porque quando nós, pacientes, usuários do Sistema Único de Saúde chegam na unidade básica de saúde, o que a gente quer é ter alguém que possa nos atender e atender bem, e quando a equipe está sobrecarregada, e é isso que a gente discutia, até brinquei aqui com o vereador Paulo Haddad, que me cobrou, "que vocês votaram contra a reestruturação da Secretaria de Saúde", mas nós argumentamos e também destacamos aquilo que a gente entendia que é positivo. Então, esse crescimento na curva do gráfico, do número de servidores da área da Saúde, a gente entende que é positivo.

Quando eu estava na no Conselho Municipal de Saúde, há um tempo atrás, nós tínhamos lá um número, e é o que ficou marcado para mim, e eu cobrava muito o Agnaldo nesse sentido, eram 700, cerca de 700 trabalhadores, e os concursos também, as outras formas de contratação, vem perseguindo essa recomposição, o que é necessário, eu diria.

Mas fica, então, esse registro, de um modo geral, daqueles que estão lá no bairro que procuram os centros de saúde.

Eu queria destacar algumas coisas. A saúde integrativa, eu não sei se isso é indicador.. estava apresentado.

Porque vejam, para vocês, que são a equipe, que às vezes ficam ali no meio trabalhando os números e tudo para trabalhando os números e tudo mais, a dimensão e a percepção que tem o usuário dessas práticas integrativas é muito importante. Por quê? O paciente, o usuário, ele cria vínculo e isso é fundamental. Então ressaltar isso.

Perguntar para a Erika sobre os piores indicadores, ela falou de alguns aqui. Eu queria que você destacasse, e aquilo que a Secretaria entende que é uma preocupação. Você fez aqui no final essa mensagem de perseguir e melhorar continuamente. Mas, desses indicadores piores, quais você destaca ou qual a Secretaria destaca para buscar melhorar.

Em relação à sífilis. Eu sei que teve um problema com relação a insumos, inclusive nacional, mas é uma preocupação. Eu queria que vocês comentassem como é que está essa questão.

Em relação aos partos normais. É sempre uma preocupação a saúde da mulher, a gente percebe que é um desafio e, assim, melhorar é preciso sempre, não só a rede municipal, mas também os parceiros e, muitas vezes, a necessidade do acompanhamento, no caso, dos partos normais, dos pré-natais, mas quando chega o momento próximo eu sei que é tenso, eu sei que... eu sou pai, aliás, agradeço o meu filho que está aqui acompanhando, o Gabriel. Então, eu queria que vocês comentassem um pouco os programas para melhorar essa questão. Nós aprovamos recentemente — não é, vereador Paulo Haddad? — o acompanhamento pelas doulas, que eu acho que também dá uma sensação de segurança, eu acho que é importante ressaltar isso.

sobre os exames. A Erika citou aqui os citopatológicos... é difícil de...

SRA. ERIKA CRISTINA JACOB GUIMARÃES: Papanicolau.

SR. VEREADOR CECÍLIO SANTOS: O Papanicolau, melhorou.

Mas eu queria que vocês comentassem sobre outros exames, que a gente tem muita reclamação ainda de dificuldade na realização dos exames, principalmente de exames de imagem. Eu, inclusive, visitei o Hospital Ouro Verde e me foi apresentado dois equipamentos que precisam de substituição e também o vereador dizia aqui para mim: "Olha, eu investi bem". Vamos procurar cada vez melhorar nosso direcionamento das emendas impositivas — e eu estou terminando — para, de fato, se bem aplicado, porque, para nós, vereadores, o que mais importa, e a nossa reclamação, a reclamação que a gente recebe, é justamente isso: que o recurso seja aplicado direto naquele ponto onde vai melhorar o atendimento à população. Eu acho que as emendas impositivas, elas democratizam o orçamento e, para nós, a busca é justamente essa.





Termino dizendo isso: é importante que as licitações venham melhorando, que o processo para que as contratações sejam mais rápidas e, portanto, possam atender adequadamente a necessidade, mas eu penso que a necessidade, doutor Lair, equipe, de um diálogo cada vez mais próximo com os vereadores, com a Presidência da Casa, com o presidente da Comissão aqui no sentido de explicar para os vereadores - entende? - as necessidades que tem a Secretaria no olhar da Secretaria e também dos vereadores, no meu caso eu também conversei muito com os conselhos, então no olhar dos conselhos.

A gente ajustando essa comunicação eu penso que nós vamos ter condição para o próximo ano aplicar melhor as Emendas Impositivas e aí é bom para a gestão mas é bom para o usuário porque o nosso objetivo é atender e atender bem a população.

Só para terminar mesmo, vereador, em relação ao Centro de Saúde São Vicente, doutor Lair, a equipe, *[ininteligível]* vocês tem já uma perspectiva de inauguração, de entrega daquela unidade e o doutor Lair também comentou comigo sobre o Sírius e Cosmos, essas unidades é importante serem entregues, eu sei que no caso do São Vicente é retornar a equipe que trabalhava naquela unidade, no caso do Sírius e Cosmos é um pouco dividir o atendimento do Jardim Florence que é uma unidade enorme e tem uma dificuldade grande do ponto de vista do deslocamento da população, está certo?

Acho que é isso. Se eu esqueci alguma coisa, depois eu peço novamente a palavra.

Obrigado, vereador.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: O doutor Lair pediu para responder.

Fique à vontade, doutor.

SR. LAIR ZAMBON: Pelas perguntas, pelas colocações e eu... se me perguntar que a sífilis congênita nos... que é um problema, eu acho que é, mas nós vamos superar, como nós tínhamos um índice de prematuridade também em relação à neonatologia, nós demos uma melhoria, os dados ainda não são ideais, nós... um desafio imenso, imenso é a vacinação, imenso. Nós estivemos no Jardim Aurélia para abertura, tinha duas, três crianças, foi uma decepção, tinha mais gente e esse é um desafio não só de Campinas mas ela é hoje do mundo, ela é um desafio imenso a vencer.

Agora, o próprio exame papanicolau também que as mulheres... a gente tem feito campanha e elas não aparecem para fazer exames. Na verdade, assim, claramente do ponto de vista sociológico tem havido assim uma mudança de comportamento das pessoas encararem muitos... muitas questões. Não é o mérito da gente entrar nessa discussão, mas tem... hoje existe um comportamento sociológico um pouco diferente que eu não sei exatamente como nós vamos lidar.

Em relação à saúde pública eu... o que não falta é desafio, o que não falta às vezes as pessoas fazerem críticas, claramente em relação a queixas aparentemente parece que elas tem diminuído um pouco, infelizmente nós tínhamos um projeto da recepção no qual eu acho o acolhimento uma coisa fundamental na área da saúde, fundamental, é fundamental do fundamental e a gente tem tido dificuldade de fazer essa mudança da recepção com reveses, assim, do ponto de vista administrativo que, a meu ver, foi uma das derrotas aí que nós tivemos.

Depois de 2 anos e meio que tem acontecido de legal é que nós estamos projetando um simpósio que faz, *[ininteligível]*, 10 dias que essa ideia veio para Campinas nos próximos 10 anos. Não tem nada a ver com a minha permanência, não tem... mas claramente, claramente Campinas precisa de um norte. Ela tem vertido gastos em relação à área hospitalar, atenção básica, claramente precisa haver um norte tanto do ponto de vista de direcionamento assistencial, com as responsabilidades do Município, com as responsabilidades do Estado, do Governo Federal e também com os nossos gastos.

Eu... nós estamos conversando um projeto que ele é teoricamente... seria... gostaria muito que acontecesse, que é o que eles chamam de acreditação integrativa em que esses processos que se fazem parte da acreditação integrativa, eles cercam esse grupo jovem que tem tralhado na área da saúde do ponto de vista de ser mais resolutivo, fazer menos besteira e assim vai. Essa acreditação integrativa, ela começa na Atenção Básica, vai para a Atenção Secundária e depois para a área hospitalar. Essa, talvez, fosse... na minha ideia seria





o maior projeto nos próximos dez anos para o município de Campinas, mas tem mais coisas que a gente poderia fazer uma discussão nesses próximos dez anos.

Agradeço muito a história da regulação. A regulação não é só história de lei, regulação é tudo, inclusive de informação, inclusive... Campinas, obrigatoriamente, do ponto de vista público, que é dinheiro do público, ela tem que ter uma fila única, não cabe mais ter duas, três sílabas em locais, não existe isso e fila única, ela é transparente e você vai enxergar quais são os nossos problemas em relação à assistência, essa transparência, para mim, ela é fundamental.

Em relação a essa nova diretoria em que eu sou super animado. Campinas hoje deve ter por volta de umas 8 mil pessoas, 8 mil alunos fazendo estágio na rede da Secretaria. Claramente nós precisamos, assim, por lá, naquele fim de túnel, uma escola de saúde pública, capacitar pessoas. Ela é o pulo do gato do ponto de vista das pessoas ficarem agradecidas. Educação continuada, ela é fundamental do ponto de vista de saúde pública.

Nesses próximos dez anos... Eu sei que essa discussão vai e volta, mas ela... por exemplo, está na hora de a gente começar a fazer uma discussão sobre maternidade municipal, está mais que na hora, está mais que na hora de fazer essa discussão: quem vai, onde vem, dinheiro vai daqui, dinheiro vai de lá.

Claramente nossos hospitais são da autarquia, eles precisam ter um norte relacionado exatamente à sua vocação. Eu, particularmente, acho que o Hospital Mário Gatti ele teria que ter uma vocação única, que é urgência e emergência, claramente eu penso isso e vou defender isso do ponto de vista de *expertise*, assim como um hospital pediátrico, ele está sendo fundamental para ter *expertise* de atender criança, eu acho que o Mário Gatti tem uma condição enorme de transformar o hospital exatamente com uma *expertise* de urgência e emergência.

Mais coisas ainda que eu acho que a gente tem que discutir do ponto de vista de implantar nesses próximos dez anos: é fazer o estado... Hoje, claramente eu vi o pessoal fazendo as porcentagens que gasta na área hospitalar aqui. Essa área, claramente, nós precisamos fazer pressão no estado no ponto de vista de um hospital metropolitano municipal, passou da hora. Eu vejo discursos que tem leitinho aqui, leito no hospital não sei na onde, Santa Gertrudes... isso não resolve nada, são leitos que não resolvem nada, não resolvem nada. Nós precisamos criar um hospital metropolitano com hospital de resolutividade, só que nós precisamos ter mecanismo de pressão e números e dados para fazer isso daí. Vi o discurso do secretário, mas eu acho que está na hora de a gente montar alguma coisa moderna de resolutividade. claramente é isso quando precisamos fazer e mais que isso. Campinas hoje... e faz, e vai ter que fazer... ela atende... 20% do que ela atende basicamente são de pessoas de fora em volta de Campinas, em volta. Claramente nós precisamos mudar o nosso modelo de atendimento, não é negar nada, nós precisamos fazer uma interface maior do ponto de vista do Estado, transformar o HC em um hospital quaternário, claramente nós precisamos de hospital quaternário, claramente nós precisamos discutir essa estrutura.

Campinas não tem jeito, ela não passa mais despercebida, ela não é uma cidadezinha qualquer, ela tem um monte de responsabilidades. Então, eu vejo que vai ser uma grande chance e que eu acho que todos, assim, participar... é claro que ela não vai ser uma participação aberta para todos porque não tem jeito, vai ser muita discussão técnica nesse assunto, mas ela precisa de uma discussão técnica para a gente falar: "O que é que vocês acham nesses próximos dez anos a gente ter esse norte para cidade de Campinas?", independente do secretário, da autarquia, quem estiver, do prefeito, do presidente da coisa, independente disso, mas Campinas precisa ter um norte e falar: "Nós vamos por esse caminho", nós podemos fazer mais do que nós estamos fazendo hoje, claramente a gente ter no muro e ter uma orientação. Eu acho que a Câmara Municipal de Campinas, ela vai ser fundamental de ter esse rumo, assim, é importante ter esse rumo para vocês cobrarem, claramente é necessário acontecer isso daí.

Em relação a... eu acho que eu respondi.

Eu acho que mais que a sífilis [*ininteligível*] eu acho que a vacinação, neste momento, para nós, é um grande desafio.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Obrigado, secretário.





Sem mais perguntas, vereador Cecílio Santos? O vereador Cecílio Santos é um grande amigo, a gente estava aqui conversando, a gente brinca, você votou contrário, votou favorável, mas faz parte do jogo, eu falei: "Mas vocês fizeram com que eu tivesse um poder de persuasão grande para quem te aprovasse", nós brincamos com as emendas impositivas, que eu fui assertivo, já foram compradas... É importante a gente salientar isso porque muitos vereadores têm cobrado: "A minha emenda não está sendo atendida", enfim, isso bate lá no quarto andar, nas secretarias, repercute aqui na Casa com algumas falas, mas é importante a gente ter o entendimento que é o primeiro ano, está todo mundo aprendendo, tanto os gestores quanto nós, legisladores, e eu tive a felicidade, como o vereador Cecílio Santos também teve, em ser atendido em algumas das suas indicações, mas eu tenho certeza que vamos adequar a legislação, nada será perdido e os vereadores serão atendidos nas suas emendas, mas é oportuna também a fala do vereador Cecílio Santos, de as secretarias envolvidas darem qual seria o melhor caminho para que os vereadores destinassem as suas emendas e essas emendas pudessem ser atendidas na sua integralidade, eu acho que isso é, também, importante.

A Deise está aqui também. Não é, Deise? Seja bem-vinda, nossa secretária-adjunta.

Secretário, eu tenho um questionamento, não, eu só gostaria de ter algumas informações e dar oportunidade de o senhor também apresentar alguns números ou algumas ações da secretaria. Nós fizemos, votamos o projeto de reestruturação, a gente tem acompanhado algumas ações, isso acabou impactando em mudanças dentro da secretaria, nós estamos vendo a telemedicina, que é uma realidade, o senhor já falou da preocupação, da recepção, então eu gostaria que o senhor falasse um pouquinho mais como isso... a gente poderá ter isso foi sanado, o acolhimento, ele é extremamente importante, tivemos algumas ações, já, anteriores à estruturação ali na região do Campo Grande, da [ininteligível] estar assumindo a UPA, ali no São José, enfim, nós temos algumas ações que a secretaria está tomando, vai tomar, para que muitas das reclamações sejam sanadas. A gente tem acompanhado, o termômetro aqui na Casa, ele é indicativo de que existe uma melhora substancial dentro do atendimento na rede pública.

Então eu gostaria de dar oportunidade para o que o senhor pudesse prestar algumas informações importantes também. Não sei se alguém quer falar um pouco do Mário Gattinho, como é que isso, de alguma forma, tirou um pouco do peso do Mário Gatti dentro do atendimento na rotina do dia a dia, quais são os números do Mário Gattinho, qual é a perspectiva, enfim, e esse, o nosso Hospital da Mulher e a nossa Maternidade, se a gente tem como ajudar ou colaborar de alguma forma dentro das nossas atribuições do Legislativo.

Eu acho que já tem bastante coisa para o senhor responder.

SR. LAIR ZAMBON: Em relação à Atenção Básica. Chama muito a atenção quando você compara com 2019 o número de consultas, ela sai do ano por volta de 500 mil consultas médicas e o ano de 2022, 857 mil consultas médicas, e eu tenho impressão que no ano 2023 é capaz de chegar a 1 milhão. Isso é bom isso ou isso é ruim? Isso é bom isso ou isso é ruim, vereador Cecílio Santos? Nós dobramos o número de consultas médicas entre 2019, e agora, para 2023, quase 1 milhão. Isso é bom ou isso é ruim?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: [pronunciamento fora do microfone]

SR. LAIR ZAMBON: Isso, isso. É isso.

Esse tipo de avaliação, ela tem que ser feita, e aí entra o que eu chamei um pouco dessa acreditação integrativa principalmente relacionada com resolutividade, e também conhecimento médico, e assim por diante, aquela coisa de ficar pensando: "Será que não é muita consulta?". Claramente nós temos que fazer uma análise pouco mais inteligente dessa coisa que é a saúde pública.

SR. VEREADOR CECÍLIO SANTOS: O senhor me permite? Me perdoe, mas fazer esse aparte eu acho que é interessante, até para avaliação da equipe e para você que nos acompanha em casa. Porque a gente recebe muita reclamação dizendo: "Olha, eu fui no pronto-socorro" ou "Eu fui no centro de saúde e o médico...", eu sei que aqui há muitos médicos, inclusive o secretário, "e a consulta foi menos de dez minutos, ele só perguntou o meu nome, o que eu estava sentindo, receitou", às vezes receita também o exame.





Então, quando o secretário diz: "Será que não é muita consulta?", o questionamento que eu trago é "Pode ser que sim". Talvez o que possa melhorar é ser uma consulta com um tempo maior para que médico e paciente tenham condição de dialogar e sair dali com resolutividade porque o grande problema é: marca uma consulta, ele não fica satisfeito, ele vai e marca outra, e depois outra, e o exame, e depois retorna. Entende? Talvez essa reflexão seja necessária.

SR. LAIR ZAMBON: Quando nós entramos aqui, talvez a queixa maior aqui era falta de consulta, falta de atendimento, isso aí, olha, faz tempo que eu não ouço, faz tempo. A Mônica trabalhou junto ao Ministério de aumentar a equipe da saúde de família, foi um trabalho espetacular e que ela veio um bom tanto de dinheiro vinculado relacionado com isso daí.

Quando eu falo e faço essa provocação está relacionada um pouco no que eu falo da educação continuada de capacitar pessoas, ter processos que melhore esse tipo de coisa.

Saúde, quando você procura os países mais legais do ponto de vista de saúde pública, a insatisfação também existe. Você coloca Canadá... vamos colocar países de ponta que tem saúde pública legal, a própria Inglaterra.

Então, na minha ideia, assim, Campinas, ela tem todas as chances de ter um grande processo de capacitação, ela é cercada por universidades, universidades boas na área da saúde. Se nós tivermos que captar esse tipo de capacitação desses profissionais... Claramente Campinas já é, quando você compara com as outras cidades, Campinas já é uma beleza perto de algumas outras cidades. Quer dizer, se quiser comparar Campinas com alguma coisa, podemos comparar Campinas com Curitiba, podemos comparar Campinas com, talvez, São Caetano, que é onde tem um sistema bom, mas, fora isso, todas são piores que nós, todas são piores, mas Campinas, claramente, ao meu ver, dá para melhorar muito do que a gente gasta, do que a gente faz.

Eu sou muito animado com essas duas diretorias que foram criadas, eu não sabia que você tinha votado contra, mas eu, particularmente, sou muito animado com essas novas diretorias do ponto de vista da capacitação e da transparência da demanda que tem a assistência. Claramente, a fila única, para mim, será assim aquela coisa assim: "Onde está ruim?", você simplesmente pega fila: "Aqui está ruim, nós vamos melhorar isso porque...", claramente nós precisamos de informação, se não tiver informação não tem jeito de fazer gestão, é impossível fazer gestão se não tiver informação, por isso que...

Eu sou muito animado em fazer essa coisa, assim, antes que eu saia ou saiam comigo, fazer esse simpósio de "Qual é o norte para Campinas nos próximos dez anos?", isso é muito, mas muito legal se puder acontecer, todo mundo palpita, todo mundo sabe o por quê, por quê não, por quê sim, por quê é, por quê gasta, por quê não tem dinheiro, por quê vai entrar não sei onde, mas, claramente, essa discussão nos fortalece.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: *[pronunciamento fora do microfone]*

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Se a Erika quer complementar alguma coisa?

SRA. ERIKA CRISTINA JACOB GUIMARÃES: Não, só agradecer a oportunidade. E eu fico à disposição se tiver alguma outra dúvida.

SR. VEREADOR CECÍLIO SANTOS: Também agradecer.

Eu tenho demandado muito a equipe de saúde da secretaria e me furto *[sic]* de agradecer o Reinaldo, o Agnaldo, enfim, todas as diretorias, que a gente tem demandado e tem respondido a gente, nos recebe, inclusive junto com a comunidade, o que é muito bom, essas discussões que, para nós, nos fortalece, no sentido de atender bem a população, entendeu? Acho que isso é a finalidade da secretaria e dos servidores, de modo geral, inclusive nossa, também, como parlamentar.

Então, obrigado pelos esclarecimentos. E se tiverem outros, você que está nos acompanhando, às vezes não consegue mandar imediatamente a pergunta, pode mandar para o vereador Paulo Haddad, que é o presidente da Comissão de Saúde, mas pode mandar para mim também que a gente encaminha, que a gente responde na medida do possível.

Obrigado.





SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Alguma coisa a mais, secretário, Henrique, Reinaldo? Ninguém?

Então, agradecer a Erika, o Reinaldo, o Henrique, pela apresentação, eu acho que não deixa dúvidas, mas traz grandes reflexões, aquilo que dá para melhorar, manter o sarrafo alto naquilo que melhoramos, que a gente consiga mantê-lo, isso é muito importante; parabenizar todos os atores envolvidos nesse grande desafio que a saúde da cidade de Campinas, uma saúde de qualidade, eu vejo com bons olhos. Eu fiquei lá 30 anos na PUC atendendo muita gente que chegava até mim em uma situação muito difícil, fragilizada, e a gente conseguia fazer um atendimento de qualidade, gratuito, enfim, com excelência.

Eu acho que a gente está, como o doutor Lair falou, caminhando para algo que possa deixar Campinas, ou manter Campinas em uma vanguarda dentro da área de saúde, nós temos tecnologia, nós temos universidades, nós temos RH. Eu acho que o que a gente precisa é, realmente, organizar, tentar organizar, ou otimizar, vamos colocar assim, organizar não porque a gente é organizado, otimizar para que a gente consiga tirar dessa estrutura o melhor possível, um resultado melhor possível.

Então, parabenizar a todos os envolvidos, todos os funcionários da secretaria, da Rede Mário Gatti; agradecer o meu amigo e vizinho Lair Zambon, nós já estamos há dois anos e meio e não conseguimos sentar para tomar uma cerveja, mas já trabalhamos bastante, não é, secretário? É vizinho meu lá do condomínio, mas a gente não consegue encontrar, vamos ver se uma hora a gente consegue.

Mas, brincadeiras à parte, fico feliz pela forma com que ele está conduzindo, que ele tem se dedicado à secretaria. Se depender de mim, secretário, o senhor vai continuar por um bom tempo ainda. Eu espero que o nosso prefeito, o entendimento dos gestores é que a sua presença e da sua equipe, ela é importante para uma construção na cidade de Campinas.

Agradecer também o meu amigo, o meu querido amigo de parlamento, vereador Cecílio Santos. Às vezes eu brinco, falo que é mais fácil lidar com a oposição do que com os vereadores da base porque os vereadores da base, às vezes, eles me dão trabalho, mas a oposição não, eu circulo bem com eles, é muito tranquilo, e essas divergências de opinião, de pontos de vista, elas são salutares, elas são importantes para que a gente possa crescer, construir e trazer à luz do legislativo discussões que sejam propositivas e que criem um ambiente de boas ideias, de produção legislativa de qualidade. Então, agradecer o sempre presente, um vereador que a gente pode contar com ele dentro da comissão.

Agradecer a presença de todos os nossos telespectadores e internautas.

E, dessa forma, eu encerro essa nossa 39ª Audiência Pública da Câmara Municipal de Campinas.

Muito obrigado a todos.

- Audiência encerrada às 11 horas e 08 minutos.

[fim da transcrição]

Paulo Haddad
PRESIDENTE

